

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAIS E MATERIAIS DA PROVINCIA

Assinatura mensal 15000

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO — RUA DEUS DE DEZEMBRO, N.º

ANNO IV

CUYABÁ, 6 DE DEZEMBRO DE 1888.

N.º 100

RESENHA DA SEMANA

Chefatura de Polícia.

— Foi a 1.ª do corrente, nomeado Chefe de Polícia interino da provincia o sr. tenente Joaquim Claudonor d. Siqueira, que, como delegado, n'ha-se encarregado do respectivo expediente.

S. S. prestou juramento e entrou no exercício do cargo no mesmo dia, passando a delegacia ao cidadão José Delgado Pontes.

Ponte da Prainha.—E' realmente contestador o estado de ruínas em qua se achava a ponte da prainha, proxima ao porto da casa do sr. tenente coronel Pinpa.

Convi antes aos srs. Ramiro e Manoel Felizardo, presidente e fiscal da Camara para visitar a ponte de que tratamos e depois de só dizer-nos o que em verdade, si é possível continuar por mais tempo a mesma ponte no estado em que está.

Sem corrimões aos lados e completamente estragado o seu lato, é a tal ponte e significação contraria do seu nome e da sua utilidade—não é uma ponte, mas sim uma armadilha para fazer a desgraça de qualquer transeunte menos prevido dessa travessia.

Si é licito poder se contar com qualquer providencia da

Camara sobre os reparos de que tanto carece a ponte alludida, fazemos d'aqui o nosso appello e esperamos que de sobre o assumpto a attenção que merece.

A Gazeta.— Começara a 1.ª do corrente a ser publicadoda nesta cidade, um novo periodico sob o titulo *A Gazeta*, cuja tiragem será seis vezes por m. z.

E' seu proprietario, director e editor o sr. Victor d' Araujo e a sua redacção está confiada a diversos.

Pelo seu programma, se infere que o novo orgão de publicidade não veio a lume sob os auspícios de qualquer partido partidario e que o seu fim será « occupar-se de todos os assumptos de interesse geral, provincial e municipal sempre com imparcialidade, podendo entretanto censurar ou elgiar os homens e as cousas sem descer jamais no terreno das diatribes pessoais, nem constituir-se porta-voz de encomios e panegyricos immoderados. »

Quer « a verdade antes de tudo » &c.

Com tão bem delineado programma, cremos, que a sua accelleração e acclimamento não se firão esperar do publico, e nós desejamos que *A Gazeta* tenha longa e laureada existencia, conseguindo cumprir a risca o que patriotica e altamente tem em vista.

Barcas de passageiros.

— Passou em 3.ª discussão na Assembléa provincial o projecto concedendo privilegio por 10 annos para uso e gozo da quem se propuzer construir barcas de passageiros nos portos da Guia e Brotas, passando as referidas barcas, findo esse prazo, a pertencerem a provincia sem onus algum.

Hervores da provincia.

— Passou em 3.ª discussão na mesma Assembléa o projecto approvando o contracto de arrendação da tiragem das heranças da provincia, celebrado entre a Presidencia e o commandador Laranjeira, pelo prazo de dois annos e pela importancia de 40.000\$900 annuaes paga em tres prestações.

Chegou a 25 do m. z. ultimamente findo, da colônia Isabel, achando-se entre nós, o sr. amigo tenente Manoel da Cunha Moreno.

Comprimetamos.

30 de Novembro — A benemerita Associação Literaria Cuyabana, completou a 30 do m. z. proximo findo, o 6.º anniversario de sua fundação.

Destinada a um fim todo proveitoso, a recreação e cultivo do espirito, esta Associação vao prestando relevantes serviços, que a tornão digna do maior acolhimento publico.

Saudando a sua infatigável e patriótica directoria pelo agradável facto do anniversario de 12.ª util instituição, a redacção deste periodico faz sinceros e ardentes votos pelo seu progresso e grandeza, augurando-a longa vida.

Izempção de imposto e premio.—Na louvavel intuito de animar a cultura do algodão nesta provincia, foi presente á Assembléa provincial um projecto izemplando por 10 annos o imposto sobre esse ramo de industria, arbitrando ao lavrador ou á qualquer indiv. que exportar até 10:000 kilos do dito artigo descaroçado, o premio de 1:6603009 reis.

É uma medida bem lembrada e que pôde trazer á provincia muita vantagem: pois, estimula os agricultores animando-os ao plantio e exportação de um artigo, que em ditas provincias do norte, têm alcançado fongeiro resultado.

1.º de Dezembro.—Neste dia, que foi o do anniversario da restauração de Portugal do dominio hespanhol em 1610, conservou-se embandeirado o vice consulado daquelle nação nesta capital.

3 de Dezembro.—Sendo esta data o do anniversario do snr. d. Pedro II, houve ao despoitar da aurora alvora da pelas bandas do musieis militares, á horas do estylo, salvas de artilheria na praça do Arsenal e Te-Deum ás 10 horas da manhã mandado celebrar pelo O. dinario, com assistencia do off. palatino.

O pobrosinho do Vaticano.—Diz uma folha que o Papa gasta por anno comsigo e com seus seivos 1,260:0003

Roubo.—Consta-nos que a 3 do corrente foi roubada a chacara do cidadão R. y mundo de Assiz Monteiro, na travessa da Constituição.

O gatuno que dizem chamar-se Gil Braz e que na dita chacara trabalhava, conseguio commetter o crime transpondo o muro pelo fundo e penetral-a quando ninguem alli se achava.

Levou algumas tolpas e 55000 reis em dinheiro, segundo as informações que tivemos.

Cemiterios publicos.—Passou em 2.ª discussão a 4 do corrente, na Assembléa legislativa provincial, o projecto secularisando os cemiterios.

—A. 5.ª não houve sessão por falta de numero.

Diligencia policial.—Consta ter de seguir para o districto de Santo Antonio em objecto do serviço publico, o snr. chefe de policia interno da provincia.

VARIEDADE

Agenealogia do guarda chuva

Este objecto que toda a gente usa nesta epoca para fugir, que se não molha, principiou a usar-se desde a mais remota antiguidade.

O uso delli, porem, não geral nos nossos tempos, era então um signal de superioridade com que se distinguiam os poderes humanos e os divinos. O pelli e a umbella não são mais que uma especie de guarda-chôes que o christianismo herdou da mythologia pagã.

R. e em Pausanias e Hygini, os que fôra antiga festa que se celebrava em Atén, era uso levar pelas ruas, em passeio pu-

blico, a estatua de Bicho, com a cabeça e coroa da parreira. O deus muito enfadado, ia a uma especie de palanquim e levava ao seu lado uma bella bachante com um guarda-sol aberto em signal da magestade do deus festejado.

Em muitos baixos relevos de Persepolis vemos os reis e os grandes dignitarios representados á sombra de guarda-sol e seguros por mulheres novas e bellas.

O uso do guarda-sol é antiquissimo na India e entre todos os povos do Oriente.

Na Europa, onde primeiro se introduziram, foi na Italia.

O uso do guarda chuva em França data apenas de 1680.

Não temos noticia da epoca em que principiou a usar-se em Portugal.

Os primeiros guarda chuveas usados na Europa eram de couro. Depois fabricaram de diversas fazendas até chegar a seda de que hoje são feitos.

Na China toda a gente usa de guarda-chuveas. Os ricos tecem-os de papel admiravelmente preparado e perfeitamente impermeavel á agua. Os pobres usam os de folhas de arvores.

Em Marrocos ainda ha bem annos só ao imperador era licito usar de guarda sol, e o mesmo imperador só em grandes solemnidades ou em occasio de audiencias publicas mandava que lho fôrbrissese.

Em algumas alturas da Portugal é o guarda chuva um traste de luxo e de etiqueta como a casaca e a gravata branca em outros pontos do globo.

Nunca Rameo de tamancos acutiu ao preso dado a amor que não levasse comsigo um anepiro para saudar a sua Julieta e um guarda-sol de poeira de latão para escrever garatujas no côlo.

M. trimonio tambem ninguem o contrahio em certas freguezias rurais do M. do sem ter um bom esparteiro valente guarda-chuva. Com estes objectos valho-nos para a egreja entre os parentes e os amigos preparados para

receber a esposa como quem recebe uma tempestade.

(Extr.)

Tinha razão.

Um camponês querendo confessar-se, foi fazer o exame de doutrina.

— Quem é Deus? perguntou-lhe o parócho.

— Éste creado de V. S.

— O que é então tem o atrevimento de julgar-se Deus?

— Senhor padre, minha mulher todos os dias diz:

Com Deus me deito e com Deus me levanto — ora, minha mulher dorme comigo!

Num exame.

Quantos e quizes são os signos do Zodíaco?

— D'zo: Áries, Touro, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra . . .

— O que é isso de Libra?

— Antigamente era libra, mas agora pelo systema metrico-decimal . . .

Ah!

COMMUNICADO

A Situação, órgão conservador e que se diz official n' esta provincia, em seu noticiário da ultima edição, publicou como um feliz achado as Ordens do Dia n. 11 e 12 em que o vice presidente de Goyaz Feliciissimo do Espirito Santo, teve a audacia de censurar o nosso respeitavel amigo coronel João Theodoro Pereira de Mello pelo facto de apresentarem-se na guarda do palacio praças do 20 batalhão calçadas de sapato vermelho e a que, por suppostos abusos e arbitrariedades, desrespeito e insulto, suspendeu o dito nosso amigo do commando do dito batalhão e o mandara apresentar na preso

de quinze dias ao sr. Ministro da Guerra.

Não foi leal o órgão conservador e clerical dando ao publico o seu *seu* acha logo pois, esquecendo-se A Situação, de publicar tambem a Ordem do Dia do nosso venerando amigo expedida ao 20 batalhão, dando publicidade a do vice presidente, na qual se lê o seu officio levando o occorrido ao conhecimento do governo imperial.

A Situação deve saber, que os Feliciissimos abudam em toda a parte, houve um no Maranhão que pretendendo debachar com um distincto official que se acha entre nós, mas q' foi completamente reagido: houve outro nesta provincia e que o redactor ch'f do orgão clerical deve muito conhecê-lo, e ainda, peca informação a sr. coronel Carlos Magno e este infallivelmente ill'a dará.

Finalmente, surgiu mais um em Goyaz, o ex capitão de policia e brigadista de bagres, que como o do Maranhão e o daqui, que o redactor ch'f muito o conhece, entendeu de tirar *palha* com o nos o amigo commandante do batalhão 20 ali estacionado.

Cremos, entretanto, que esta, como as demais victimas dos zeladores do galicismo, notabilidades internas desta corrupta época, saberá e em homenagem de defender se nos tribunales das necessarias do seu facinho lo perseguidor.

Para completar a noticia dada pela Situação, fazemos transcrever abaixo, o artigo sob a epigraphe—*Crave*—inserto no Goyaz n. 151 de 31 de Agosto.—*ch'f* o:

GRAVE

e A presidencia da provincia publi-

cou no dia 25 do corrente a seguinte ordem do dia:

« Tendo vindo *hontem* para a guarda do palacio, completamente descalças 4 praças do batalhão 20^{to} infantaria, dando-se tal facto em consequencia de se ter recommendado em ordem do detalhe da vida das ordens de 25, aos srs. commandantes das corporações que providenciassem para que não entrassem de guarda praças des-uniformizadas, como aconteceu nesse dia, vindo para a guarda do palacio com chinellos de tapete vermelho o soldado do mesmo batalhão Elioardo Uetino da Costa; extrahendo-se esse facto que revela pouco zelo no serviço e falta de respeito para com a autoridade legalmente constituída, chamo a attenção do sr. coronel João Theodoro Pereira de Mello, commandante do mesmo batalhão para o referido facto, que se torna mais aggraviante quando foram mandados para a guarda do palacio aquellas praças descalças, isto para outras guardas e ficando na do quartel e no serviço interno praças calçadas, não procedendo a razão dada pelo referido sr. commandante em officio de *hontem* sobre, essa falta, tendo si lo satisfeito os seus pedidos de 14 de Abril e 30 de Maio sobre calçados, sendo-lhe entregue pelo depósito de artigos bellicos 556 pares.— Feliciissimo do Espirito Santo.»

O dig'o commandante do batalhão 20, o bravo coronel Mello, transcrevendo esta ordem do dia do vice presidente Feliciissimo, na que deu ao batalhão de seu commando, nesse mesmo dia, assim se exprimiu:

« Este commando, dando publicidade a ordem acima, o f'z tão somente por amor ao dever, aproveitando do occasião para declarar ao batalhão que a injustiça de que acabou de ser victima por parte de uma autoridade que não tem consciencia de seus deveres, *pr' não* estar na altura de occupar o cargo que infelizmente *carreia* vai ser levada ao conhecimento do governo imperial, para o que já fez a necessaria declaração á autoridade que imp'z tal castigo, como se verá do seguinte officio que transcreve:

N. 213 — Commando do batalhão 20^{to} infantaria e a Goyaz, 25 de Ago-

to de 1888. — Ilm.^o e Exm.^o Sr. — Sen.^o do manifestamente injusta a ordem do dia n.^o 11, que v. exc. hoje publicou a gratificação, extrahindo a este commando o facto de terem algunos praças ido descalças hontem para a guarda de palácio, quando na do quartel ficão praças calçadas, sendo este meu procedimento, na opinião de v. exc. uma revolução de tanta zelo para o serviço e de consideração à autoridade legalmente constituída; declara a v. exc. que na forma do artigo 63 do regulamento disciplinar de 8 de Março de 1875, vou recorrer para a autoridade superior da pena disciplinar por v. exc. imposta injustamente, e por espirito politico, a um velho militar, que tem ganho as suas dragonas por serviços relevantes prestados ao paiz, conseguindo a alta posição que hoje occupa no exercito, com o seu trabalho, dedicação e zelo no cumprimento de seus deveres, e não como aquellos, que muitas vezes, por meio de serviços indecorosos e que devião repugnar a qualquer homem de brio, conseguem por falta de pessoal habilitado e honesto, uma falsa posição na sociedade que a repelle. — Ilm.^o e Exm.^o Sr. Felicissimo do Espirito Santo, vice presidente da provincia, em exercicio. — JOÃO THEODORO PEREIRA DE MELLO, coronel commandante. »

CAMPO LIVRE

Justiça ao merito

Embarca no proximo paquete ao seu destacamento, o nosso illustre amigo, sr. capitão Rega- ciano Monteiro de Lima, que sendo chamado, pela Exm.^a presidencia, aqui exercen, por alguns mezes, o lugar de ajudante de ordem, mostrando sempre zelo, intelligencia e criterio.

Voltá o nosso bom amigo ao seio de sua Exm.^a familia, que deixou no mencionado destacamento — Durados — Serra do Rioac, onde tem sabida cumprir com seus deveres, merecendo a estima de todos.

Deus o leva em paz e salve-mento.

Ficão seus amigos, que saudoso o abraçaur, dando-lhe o adeus de despedida.

Cuyabá, 3 de Dezembro de 1888.

Conceição F. B. de Sampaio.

BAIRRO DO COXIPO DA PONTE.

TE.

Ha, sem duvida, alguma má tradição relativa a povoação do Coxipó da ponte, distante desta capital apenas 3/4 de legua, por isso que, sendo como é um lugar tão saudavel, onde grande numero de familiae vao constantemente passear e mesmo morar, não tem tido nenhum progresso desde 1866.

Feliz nante já não se vive alli sobresaltado, como outrora com os grandes disturbios provocados e movidos por Luizinho, João Pedro e outros; pelo contrario vê-se alli clubs de homens com quem se pó lo conversar de sossobra tranquilos; homens dignos de toda a consideração e respeito, merecedores de toda a attenção e estima.

Ha, porém, ainda muitos vadios e verdadeiros vagabundos, ladrões de cousas e honras alheias que é necessario tomar-se sobre elles energicas providencias a fim de não cocontinuar esse mal.

Ha pouco fui preso no lugar de que tratamos um individuo como indigitado — ladrão de gado; no entanto, ficou outro passeando francamente, e que é tido e havido como ladrão de honra!

A nobos já foram chamados aos tribunaes e ambos saíram livremente porque para elles nunca faltam protectores.

Por um lado vemos alli algum melhoramento como seja: a escola publica regida pelo professor Manoel João Nepomuceno e a cavella da qual é zelador o cidadão José Emilio Pinto; por outro lado, entretanto, notamos o seu regresso, e seu infallivel abatimento se o governo não der prompta providencia no sentido de acudir quanto antes o mal que as aguias estão fazendo no caos da ponte, para o lado direito, isto desta cidade para o Coxipó.

E nem se diga que isto é coisa pouca e de nenhum valor, porque desmbracando o caos, que aliás já se acha abatido, fi-

caremos sem ponte, o que será uma calamidade; e se assim acontecer, só teremos de queixar da incuria de quem nos governa.

Uma obra de tanta importancia e utilidade como é a ponte do Coxipó, devia merecer de certo mais attenção e aprego; devia ter alli um zelador, homem prudente e energico para não acontecer, como tem acontecido, passar pela ponte carro quasi carregado e com 6 juntas de bois, sem que ninguém obste esse grande mal, cuja reprovação durá em resultado a breve destruição dessa ponte com prejuizo geral e Deus sabe, se não ficará como a do Jaraguá-mirim!

Olhe o nosso governo com mais attenção para o Coxipó da ponte, e verá que ella hade ainda prosperar e será a nossa Tijuca, e nosso balsamo salutar.

Cuyabá, Novembro de 1888.

ANNUNCIO. QUEIMA!

Continúa na loja da rua Primeiry de Março, espinha do largo do Capim, sobrado, á venda por preços baratissimos, de todos os artigos na mesma loja existentes.

Ultima hora.

Seguiram para o distrito do Santo Antonio de rio abaixo na madrugada de hontem o sr. chefe do p.rieto interior da provincia, dois médicos e um am nuenso da policia.

Parece que o bato bastante grave que corre nesta capital sobre o fallecimento allí de um senhor, de um nativo a ida da primeira autoridade p.rietal á referida localidade.